



Itamar Miranda/AE

*Serra: "Acho que em dezembro sentiremos saudades de outubro"*

# *Serra diz que novo pacote só vai piorar*

**JOÃO BORGES**

O deputado José Serra (PSDB-SP) afirmou ontem, em São Paulo, que a aplicação de novo congelamento de preços e salários tem chances remotíssimas de dar certo. O fracasso desse eventual choque, disse, deixará a economia brasileira em condições piores do que as atuais. Na opinião do deputado, falta capacidade ao atual governo para controlar a economia, sem um entendimento com a classe empresarial, para moderar a remariação de preços, e com o mercado financeiro, para administrar as expectativas e diminuir os riscos de hiperinflação.

"Acho que em dezembro sentiremos saudades de outubro", disse o deputado, resumindo seu ceticismo quanto à evolução da economia até a posse do próximo governo. Serra é de opinião que uma conversa franca das autoridades econômicas com lideranças do mercado financeiro poderá resultar em um acordo informal para evitar a detonação de um processo hiperinflacionário. "O descontrole não interessa a ninguém e, dessa forma, é possível um diálogo produtivo", disse Serra.

Na qualidade de principal assessor-econômico do candidato à Presidência Mário Covas, Serra participou de um seminário sobre as perspectivas da economia brasileira na próxima década. Ele é contrário à antecipação da posse do futuro presidente da República, mesmo que se confirmem suas previsões de que a situação econômica vai piorar nos próximos meses. "O próximo presidente não pode errar e, por isso, precisará de algum tempo, depois de eleito, para detalhar seu plano de governo", justificou.

Serra criticou a política de juros altos do governo. Essa política, afirmou, tem resultados duvidosos no comportamento do consumo e produz o efeito pernoso de estimular a suspeita de que o governo, em algum momento, não vai honrar os seus títulos. "Isso é uma coisa infernal", resumiu. Para Serra, por mais adequada e eficiente que seja a política econômica do futuro governo, a reversão do quadro de crise só ocorrerá no prazo de dois anos. Por reversão ele define a criação de condições para um crescimento prolongado da economia, com a inflação abaixo de 1,5% ao mês.